**Inteligência Artificial**

A Inteligência Artificial ou I.A é um ramo de estudo da ciência da computação que se preocupa em desenvolver mecanismos e dispositivos tecnológicos que consigam simular o cérebro dos seres humanos, isto é, a sua inteligência, como detalha Feigenbaum (1981):

“[...] IA é a parte da ciência da computação voltada para o desenvolvimento de sistemas de computadores inteligentes, i.e. sistemas que exibem características, as quais nós associamos com a inteligência no comportamento humano - e.g. compreensão da linguagem, aprendizado, raciocínio, resolução de problemas, etc [...]”.

**História**

O início da Inteligência Artificial se dá em torno dos anos de 1940, as pesquisas para essa ciência foram desenvolvidas apenas para encontrar novas funcionalidades para o computador, ainda em projeto. Com o surgimento da Segunda Guerra Mundial, surgiu também a necessidade de desenvolver a tecnologia para motivar a indústria bélica.

Ao decorrer do tempo, surgem estudos da IA, como por exemplo da biologia, que usa a IA para desenvolver conceitos com o objetivo de reproduzir as redes neurais humanas. Com isso nos 60 esta ciência recebe o nome de Inteligência Artificial, fazendo com que os pesquisadores biológicos acreditassem ser possível máquinas realizarem tarefas, como raciocinar.

**IA na vida real**

Atualmente existem muitas aplicações na vida real da IA, como por exemplo: jogos, softwares, aplicativos de segurança, robótica (robôs auxiliares), reconhecimento de voz, programas de diagnósticos médicos, etc.

**IA na ficção**

É, também, um tema bastante recorrente em histórias de ficção científica, estando presente em livros, desenhos animados, filmes, entre outros. Um autor de grande destaque nesta área é o russo Isaac Asimov, autor de histórias de sucesso como “O Homem Bicentenário” e “Eu, Robô”. Ambas receberam adaptação para o cinema. Outra história que caiu nas graças do público foi “AI: Inteligência Artificial”, dirigido por Steven Spielberg.

As pesquisas que envolvem I.A. são lentas, mas já mostraram resultados positivos de como dispositivos e softwares podem interpretar e sintetizar a voz ou os movimentos humanos, por exemplo. Mas, ainda falta muito para que as máquinas atinjam um estado próximo do que seria a inteligência humana.

FEIGENBAUM, Edward A. e Barr, Avron. "**The Handbook of Intelligence" - Vol I**: 1981.